

SANTA TERESINHA DE LISIEUX



A vida de Santa Teresinha de Lisieux

Ilustrado com fotos

Comunidade da Igreja Santa Teresinha

A vida de Santa Teresinha de Lisieux

Ilustrado com fotos

Comunidade da Igreja Santa Teresinha

2026

Sumário

Apresentação

Uma família escolhida

A menina de Lisieux

O chamado e a audiência com o Papa

No Carmelo

O Pequeno Caminho

Os escritos: História de uma Alma

Os irmãos espirituais missionários

A doença e a morte

Beata, Santa e Doutora da Igreja

A chuva de rosas

Oração a Santa Teresinha

Fontes e créditos

Apresentação

Este e-book conta a vida de **Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face**, a jovem carmelita francesa que ensinou ao mundo o "Pequeno Caminho" e é a padroeira da nossa Igreja, no Passo da Areia, em São Jerônimo/RS.

Em capítulos curtos e ilustrados, acompanhamos a infância em Alençon e Lisieux, a entrada no Carmelo, os escritos que deram origem à *História de uma Alma*, a doença e a morte aos 24 anos, e o reconhecimento da Igreja que a fez Santa e Doutora universal. Ao final, uma oração para rezar com ela.



Santa Teresinha do Menino Jesus. Ilustração devocional.

Uma família escolhida

Marie-Françoise-Thérèse Martin nasceu em **2 de janeiro de 1873**, em Alençon, na Normandia, França, e foi batizada dois dias depois. Era a caçula de nove filhos de **Louis Martin**, relojoeiro, e de **Zélie Guérin**, rendeira. Quatro dos irmãos morreram ainda pequenos; sobreviveram cinco meninas: Marie, Pauline, Léonie, Céline e Thérèse.

Louis e Zélie haviam pensado, na juventude, em seguir a vida religiosa. Constituíram um lar em que a oração, a missa diária, o descanso dominical e a caridade com os pobres faziam parte da rotina. Décadas depois, a Igreja reconheceu essa santidade vivida em família: em **18 de outubro de 2015**, o Papa Francisco canonizou o casal, o primeiro casal a ser canonizado em conjunto.



Louis Martin, pai de Santa Teresinha. Fotografia do século XIX (domínio público).

Em **28 de agosto de 1877**, Zélie morreu de câncer de mama. Teresa tinha quatro anos. Louis mudou-se com as cinco filhas para **Lisieux**, perto da família de Isidore Guérin, irmão de Zélie, e instalou-se na casa chamada **Les Buissonnets**. Pauline, a irmã mais velha entre as que ficaram, tornou-se uma segunda mãe para a pequena Teresa.

A menina de Lisieux

Teresa era sensível, afetuosa e, por vezes, teimosa. Escreveu mais tarde que a perda da mãe a tornou uma criança tímida e chorona. Em **2 de outubro de 1882**, Pauline entrou no Carmelo de Lisieux. Teresa sentiu a partida como uma segunda perda e adoeceu gravemente na Páscoa de 1883, com febres e crises que preocuparam toda a família. Em **13 de maio de 1883**, diante de uma imagem de Nossa Senhora que havia no quarto, afirmou ter visto a Virgem sorrir para ela e ficou curada. Ficou conhecida na família como a "Virgem do Sorriso".

Fez a **Primeira Comunhão em 8 de maio de 1884**, dia que descreveu como um encontro de amor tão profundo que se sentiu como uma gota d'água perdida no oceano. Em 14 de junho do mesmo ano recebeu a Crisma. Suas irmãs entravam uma a uma no Carmelo: Marie, em outubro de 1886; Céline, a companheira de infância, viria depois, em 1894.

Em **25 de dezembro de 1886**, aos 13 anos, viveu o que chamou de "conversão de Natal": ao voltar da Missa do Galo, ouviu o pai comentar com impaciência o costume de colocar os presentes na lareira. Em vez de chorar, como teria feito antes, Teresa sorriu e abriu os presentes com alegria. Para ela, aquela noite marcou o fim da sensibilidade excessiva e o começo de uma força nova: sair de si mesma para servir aos outros.

O chamado e a audiência com o Papa

Teresa sentia desde cedo o desejo de entrar no Carmelo. Tinha apenas 14 anos, e a idade mínima exigida era 21. O superior eclesiástico e a própria Madre priora aconselharam esperar. Em novembro de 1887, a jovem foi em peregrinação a **Roma**, com o pai e Céline, para o jubileu sacerdotal do Papa Leão XIII.

Durante a audiência pública de **20 de novembro de 1887**, quando os peregrinos beijavam o pé do Papa, Teresa ajoelhou-se e, desobedecendo à orientação de não falar, pediu ao Papa que lhe permitisse entrar no Carmelo aos quinze anos. Leão XIII respondeu que entraria se Deus quisesse, e os guardas a retiraram. Pouco depois, o bispo de Bayeux concedeu a autorização.



Santa Teresinha, em fotografia de sua época.

No Carmelo

Em **9 de abril de 1888**, aos 15 anos, Teresa entrou no **Carmelo de Lisieux**. Recebeu o hábito em 10 de janeiro de 1889 e fez a profissão religiosa em 8 de setembro de 1890, tomando o nome de **Irmã Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face**. No mesmo período, o pai, Louis, adoeceu. Em 29 de julho de 1894 ele morreu, depois de anos de doença. Em setembro daquele ano, Céline também entrou no Carmelo.

A vida no convento era simples e dura: oração, silêncio, trabalho, frio, penitências comuns da regra. Teresa trabalhou na rouparia, na sacristia e depois ajudou na formação das noviças. Ela se esforçava pelas pequenas coisas: um sorriso para uma irmã de gênio difícil, uma tarefa humilde cumprida sem queixa, um incômodo aceito em silêncio. Nada disso aparecia ao mundo, mas era, para ela, o campo em que se vivia o amor.

Escreveu também pequenas peças de teatro e poesias para as festas da comunidade. Em 1895 escreveu e representou uma peça sobre Joana d'Arc, figura que muito admirava.



Céline (em pé, à esquerda) e Teresa, em fotografia de 1895.

O Pequeno Caminho

A grande intuição espiritual de Teresa foi o que ela chamou de "**pequeno caminho**" ou "caminho de infância espiritual". Ao ler a Escritura e olhar para a própria fraqueza, percebeu que não conseguiria alcançar a santidade por grandes obras. Ela se via pequena demais para "subir a escada" da perfeição. Então procurou um "elevador": os braços de Jesus.

O pequeno caminho não exige feitos extraordinários, mas confiança total em Deus, como a de uma criança nos braços do pai. A santidade se vive no cotidiano, com amor, nos gestos mais simples. Em **9 de junho de 1895** ela fez o **Ato de Oferecimento ao Amor Misericordioso**, entregando-se a Deus como vítima do seu amor.

Em uma das cartas mais conhecidas, escrita em setembro de 1896, encontrou a resposta à pergunta sobre a própria vocação: "No coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o Amor". Foi uma descoberta que a libertou: todas as vocações (apóstolo, mártir, doutor) só têm sentido quando animadas pelo amor.

Os escritos: História de uma Alma

A pedido da irmã Pauline, que era então a Madre Inês de Jesus, priora do Carmelo, Teresa começou em janeiro de 1895 a escrever suas lembranças de infância. Esse texto é o **Manuscrito A**. Em 1896, escreveu o **Manuscrito B**, uma carta dirigida à irmã Maria do Sagrado Coração, e em 1897, já muito doente, começou o **Manuscrito C**, por pedido da Madre Maria de Gonzaga. Esse último ficou inacabado.

Depois da morte de Teresa, Madre Inês organizou os manuscritos e publicou, em **1898**, o livro "**História de uma Alma**". A primeira edição foi modesta, mas o livro se espalhou com rapidez. Foi traduzido para dezenas de línguas e levou o "pequeno caminho" a todos os continentes. Também deixou cartas, poesias, orações e peças de teatro, publicadas depois.

Os irmãos espirituais missionários

Embora nunca tenha saído do claustro, Teresa tinha um desejo ardente de ser missionária. Passou a acompanhar com a oração e a correspondência dois jovens sacerdotes missionários, o **padre Maurice Bellière** e o **padre Adolphe Roulland**, seus "irmãos espirituais". Escreveu que desejava ser missionária em todos os lugares e em todos os tempos, e que o seu amor, escondido no coração da Igreja, sustentaria os apóstolos.

A doença e a morte

Na noite de Quinta para Sexta-feira Santa de **abril de 1896**, Teresa teve a primeira hemoptise, o sinal da **tuberculose** que a levaria à morte. Ela recebeu a notícia com alegria, como um chamado do Esposo. Nos meses seguintes, porém, passou por uma dura "noite da fé": a sensação de escuridão interior, a tentação contra a esperança. Continuou a dizer sim a Deus, mesmo sem consolo.

Em julho de 1897 foi levada à enfermaria. As irmãs anotaram suas palavras nos últimos meses, que ficaram conhecidas como o "Caderno Amarelo". Um desses ditos tornou-se a promessa mais amada da devoção popular: **"Quero passar o meu Céu fazendo o bem na terra"**. E ainda: "Farei cair uma chuva de rosas".

Santa Teresinha morreu em **30 de setembro de 1897**, aos 24 anos, tendo dito, nos últimos instantes: "Meu Deus, eu vos amo!".

Beata, Santa e Doutora da Igreja

A fama de santidade se espalhou muito rápido, graças à *História de uma Alma* e aos relatos de graças atribuídas à sua intercessão. Os marcos principais:

Ano	Acontecimento
1923	Beatificação pelo Papa Pio XI, em 29 de abril.
1925	Canonização pelo Papa Pio XI, em 17 de maio, apenas 28 anos após a sua morte.
1927	Proclamada Padroeira Universal das Missões, ao lado de São Francisco Xavier, em 14 de dezembro.
1944	Declarada, com Santa Joana d'Arc, padroeira secundária da França, pelo Papa Pio XII.
1997	Proclamada Doutora da Igreja pelo Papa João Paulo II, em 19 de outubro, a mais jovem entre os doutores da Igreja.

Sua festa litúrgica é celebrada em **1º de outubro**.

A chuva de rosas

A promessa de fazer cair "uma chuva de rosas" deu origem a um dos sinais mais populares da devoção a Santa Teresinha: receber uma rosa ou sentir seu perfume é visto por muitos fiéis como sinal de graça alcançada por sua intercessão. Por isso ela é representada quase sempre com um **crucifixo** e um **feixe de rosas** nos braços, vestindo o hábito carmelita.



Imagem de Santa Teresinha, com crucifixo e rosas, na Igreja do Passo da Areia, São Jerônimo/RS.

Oração a Santa Teresinha

Ó Santa Teresinha, ensinaí-nos a Pequena Via do Amor, Confiança e Simplicidade. Rogai por nós. Amém.

Fontes e créditos

Sobre Santa Teresinha. Datas e fatos conforme os escritos da Santa (*História de uma Alma*) e as biografias e documentos oficiais da Igreja sobre sua vida, beatificação, canonização e proclamação como Doutora da Igreja.

Imagens. Ilustração de capa e imagem da Santa na Igreja do Passo da Areia: acervo da comunidade. Fotografias históricas de Louis Martin e de Santa Teresinha (1895): Wikimedia Commons, em domínio público.